

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira  
(Organizadora)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira  
(Organizadora)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



# A cultura em uma perspectiva multidisciplinar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar /  
Organizadora Heridan de Jesus Guterres Pavão  
Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-974-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.742220702>

1. Cultura. I. Ferreira, Heridan de Jesus Guterres Pavão  
(Organizadora). II. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.





## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra intitulada “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” tem como foco principal a discussão científica, a partir da integração entre conhecimentos que subjazem as produções escritas, em áreas distintas. O volume aborda de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos que versem sobre a cultura, em contexto com a experiência e formação humana, entre outros temas materializados em pesquisas, relatos de casos e revisões que perpassam seus diferentes percursos, em diálogo com o contexto atual.

Tem como objetivo central trazer à tona questões acerca da cultura, em uma perspectiva multidisciplinar, onde o ser humano é o elemento central de reflexões e ações que se delineiam, ao longo dos vários capítulos. Constitui-se assim, o resultado de iniciativas individuais e coletivas, que abordam temas variados, que perpassam a geografia poética e os devaneios da floresta pandina boliviana, a preservação da memória do rock autoral; a relação da cultura do consumo com a degradação ambiental; o trabalho com as culturas lúdicas, no contexto da alfabetização, no ensino remoto; a Arquitetura e a Poesia Islâmica enquanto artes do mundo muçulmano, responsáveis pelo desenvolvimento de um tipo da música que constitui o Tarab.

Enfoca também, os atravessamentos, afetamentos e as desconstruções que emergem do convívio com estudantes indígenas na graduação e pós-graduação, bem como a falsa consciência, as deformações imaginárias e o cinismo, na ideologia do bolsonarismo; focaliza ainda, a superação de uma crise de paradigmas, enquanto estratégia organizada, por meio de um projeto político pedagógico, baseado na interculturalidade e interdisciplinaridade, para atingir uma autonomia e combater o conservadorismo estatal.

Não menos importante, a fim de que se compreenda as ressignificações e resistências inscritas nos modos de ser jovem, em territórios estigmatizados, traz narrativas e experiências de sujeitos artistas, assim como, a contribuição, cooperação e a organização para o enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero, a partir da articulação em redes de solidariedades, voltadas ao empoderamento feminino; apresenta também, a compreensão do ser humano como alguém participante do Deus encarnado, descrevendo ainda, o percurso de uma oficina de artes, em modo remoto, voltada para acadêmicos da educação profissional e tecnológica, no contexto de um projeto de ensino.

A obra “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” se materializa, pois, enquanto esforço e iniciativa da Atena Editora, na divulgação da produção científica de diferentes áreas, entre estas, a cultura, por meio de sua plataforma consolidada e confiável, oportunizando a socialização da temática, que se mostra enquanto valor intrínseco à vida humana.



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A GEOGRAFIA POÉTICA E OS DEVANEIOS DA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marqueline Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207021>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM MEMÓRIA COLETIVA NA GENA ROCK DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Plácido Oliveira Mendes

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207022>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CULTURA DO CONSUMO: A EMERSÃO DO ATO DE CONSUMIR DENTRO DA CULTURA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

Otoni Marques Moura de Leon

Priscila Pedra Garcia

Karine Ferreira Sanchez

Maiara Moraes Costa

Larissa Medianeira Bolzan

Diuliana Leandro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207023>


### **CAPÍTULO 4..... 32**

CULTURAS LÚDICAS E ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Julyara Grace Vieira

Sabrina Maria de Souza Oliveira


Nair Correia Salgado de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207024>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

ESTADOS ALTERADOS DE CONCIENCIA (EAC) EN LA PERCEPCIÓN DE LOS ESPACIOS RELIGIOSOS ISLÁMICOS

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207025>


### **CAPÍTULO 6..... 65**







EU, NÓS E O OUTRO: EXPERIÊNCIAS COM ACADÊMICOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE

Daniele Gonçalves Colman

Gustavo dos Santos Souza

Carlos Magno Naglis Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207026>


<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
FALSA CONSCIÊNCIA, DEFORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E CINISMO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IDEOLOGIA POR MEIO DO BOLSONARISMO	
André Ranieri Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
GENTE DO JEITO DA GENTE – FAZENDO HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelineo Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
JUVENTUDE(S) PLURAIS: VOZES JUVENIS DE (RE)EXISTÊNCIAS NO GRANDE BOM JARDIM.	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
Jamille Rodrigues Braga	
Benedita Beatriz Elias Dias	
Lívia Kelly da Silva	
Rayanne Rodrigues Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
MULHERES E RESILIÊNCIA: TECENDO REDES SOLIDÁRIAS NO SEMIÁRIDO	
Lourivânia Soares Santo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
O SER HUNANO A PARTIR DO DEUS DA ENCARNAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PASTORAIS	
Gilberto Dias Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
OFICINA DAS CORES: DESAFIOS E CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ENSINO EM ARTES DE FORMA REMOTA	
Amanda Eloise Machado de Souza	
Beatriz da Silva Aquino	
Karen Alves dos Santos Soares	
Paola Teles Maeda	
Wilson Junior Feliciano	
Neirimar Humberto Kochhan Coradin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A LIBRAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E ACESSO À CULTURA POPULAR E	

AO ENTRETENIMENTO DE PESSOAS SURDAS

Clayton Gabriel Pavão Ferreira

Heridan de Jesus G. Ferreira

Thelma Helena Chahini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070213>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 160**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 161**

## CULTURAS LÚDICAS E ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

*Data de aceite: 01/02/2022*

### Julyara Grace Vieira

Universidade do Oeste Paulista. Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente – FACLEPP  
Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/0433091593691588>

### Sabrina Maria de Souza Oliveira

Universidade do Oeste Paulista. Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente – FACLEPP  
Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/6005248039794300>

### Nair Correia Salgado de Azevedo

Universidade do Oeste Paulista. Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente – FACLEPP  
Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/0283353697981017>

**RESUMO:** O objetivo geral deste trabalho foi compreender como ocorreu o trabalho com as culturas lúdicas no contexto da alfabetização (1º ano do ensino fundamental) por meio do ensino remoto. Já como objetivos específicos, esse estudo pretendeu: a) Discutir o conceito de culturas lúdicas relacionando-os com os processos de alfabetização e letramento; b) Compreender o processo de alfabetização da criança no 1º ano do ensino fundamental; c) Demonstrar a visão de professores sobre a possibilidade de trabalho com o lúdico no contexto da alfabetização e suas estratégias mediante o ensino remoto. Essa

pesquisa é caracterizada como qualitativa, do tipo bibliográfica, documental e exploratória. Foram usadas várias técnicas para a coleta dos dados, como a pesquisa em publicações do banco de Dados da Capes, bibliotecas virtuais e sites de periódicos científicos entre os anos de 2010 e 2021 sobre a temática; a análise documental do processo de legalização e normatização do ensino remoto durante a pandemia; a aplicação de um questionário para gerar dados sobre a visão dos professores a respeito da cultura lúdica e da alfabetização ocorridos durante a pandemia do Covid-19. Concluímos que as culturas lúdicas foram presenciadas nesse contexto por meio de jogos virtuais adaptados do ensino presencial para o remoto. Apesar dos entraves percebemos que a valorização ou não das culturas lúdicas não depende apenas dos docentes e sim de outros fatores além do planejamento, como a falta de acesso que, além de comprometer a interação dos alunos, também afetou o processo de alfabetização e letramento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Alfabetização. Cultura lúdica. Ensino remoto. Pandemia.

### LITERACY AND LITERACY CULTURES: CONSIDERATIONS ON TEACHING AND LEARNING IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMY

**ABSTRACT:** The general objective of this work was to understand how work with playful cultures occurred in the context of literacy (1st year of elementary school) through remote education. As specific objectives, this study aimed to: a) Discuss the concept of playful cultures relating them to the processes of literacy and literacy; b) Understand

the child's literacy process in the 1st year of elementary school; c) To demonstrate the teachers' view of the possibility of working with play in the context of literacy and its strategies through remote teaching. This research is characterized as qualitative, bibliographic, documentary and exploratory. Several techniques were used for data collection, such as research in capes database publications, virtual libraries and scientific journal sites between 2010 and 2021 on the theme; the documental analysis of the process of legalization and standardization of remote education during the pandemic; the application of a questionnaire to generate data on teachers' vision of playful culture and literacy that occurred during the Covid-19 pandemic. We conclude that the playful cultures were witnessed in this context through virtual games adapted from face-to-face teaching to the remote. Despite the obstacles we noticed that the valorization or not of playful cultures depends not only on teachers, but on other factors besides planning, such as lack of access that, in addition to compromising the interaction of students, also affected the process of literacy and literacy.

**KEYWORDS:** Education. Literacy. Playful Culture. Remote teaching. Pandemic.

## INTRODUÇÃO

O lúdico faz parte da vida do indivíduo desde a infância e contribui de várias formas para o processo de desenvolvimento. No entanto, quando o assunto é Educação, percebe-se que dependendo do contexto histórico, o lúdico chegou a ser proibido em ambientes educacionais (ARIÈS, 1981).

Para Silva (2014), a brincadeira apesar de ser muito mencionada nas propostas curriculares para a educação das crianças, necessita de uma compreensão pedagógica. O professor deve propor momentos de brincadeira livre, observando a ação do aluno em relação à brincadeira, ao jogo simbólico, aos conceitos e aos valores. "Assim, o ambiente escolar se torna um ambiente propício para análise do comportamento infantil e para a divulgação da cultura lúdica" (SILVA, 2014, p. 44).

Desta forma, este trabalho adotou por norte alguns conceitos do termo "brincadeira" utilizado por autores clássicos que estudam a temática, mais especificamente pelo ponto de vista do referencial teórico da Sociologia da Infância por meio dos estudos de Sarmiento (2004), Corsaro (2011).

Com relação ao termo "alfabetização", o mesmo compreende uma tecnologia de representação da linguagem, ou seja, a escrita alfabético-ortográfica. Quando essa tecnologia é dominada, o indivíduo passa a envolver conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (SOARES; BATISTA, 2005).

Para Coelho (2011), a criança precisa da interação para desenvolver o processo de escrita e é por meio do contato com o mundo letrado que o aluno desenvolve o interesse pela leitura e pela escrita, ou seja, a criança aprende por meio do sistema simbólico, das influências culturais e da internalização. Porém, apesar dessa interação ser fundamental,

durante o ano de 2020, ocorreu uma pandemia mundial, ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2, que ficou conhecido popularmente como COVID-19.

A transmissão do vírus "se propaga por meio de gotículas, secreções respiratórias e contato direto com o indivíduo infectado" (BRITO et al, 2020, p. 3). Por isso, no Brasil ocorreram várias medidas de prevenção pelas autoridades, sendo uma delas, o isolamento social. "Como consequência desse isolamento, ocorreu o fechamento de comércios, escolas, universidades, restaurantes e vários outros locais que geram aglomeração de pessoas" (BEZERRA et al., 2020, p.2).

Segundo Behar (2020), a aprendizagem por meio das plataformas digitais foi uma das estratégias adotadas pelas secretarias de educação em contexto de pandemia. Para a pesquisadora, esse novo formato, visto como um Ensino Remoto Emergencial (ERE) ganhou esse título porque os professores e alunos foram impedidos por decreto a frequentar presencialmente as instituições a fim de evitar a disseminação do vírus. Visto como emergencial porque não houve nenhum preparo com antecedência para tal metodologia, engavetando todo o planejamento pedagógico presencial dos docentes.

Assim, mediante tudo que foi abordado até aqui, este trabalho tem como objetivo compreender como ocorreu o trabalho com as culturas lúdicas no contexto da alfabetização (1º ano do ensino fundamental) por meio do ensino remoto. Já como objetivos específicos, esse estudo pretendeu: a) Discutir o conceito de culturas lúdicas relacionando-os com os processos de alfabetização e letramento; b) Compreender o processo de alfabetização da criança no 1º ano do ensino fundamental; c) Demonstrar a visão de professores sobre a possibilidade de trabalho com o lúdico no contexto da alfabetização e suas estratégias mediante o ensino remoto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Soares e Colares (2020), com a paralisação das atividades escolares pelas instituições de ensino, o ensino remoto passou a ser utilizado para amenizar o atraso no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Isso também permitiu refletir sobre como esse ensino ocorreria nas diversas classes sociais nas quais pertencem os alunos que estão em idade escolar nesse contexto.

Segundo Silva e Godoy (2020), esse contexto revela ainda uma sociedade da informação contraditória, inalcançável a todos, causando transtornos ao inaccessível de estudantes nas plataformas digitais, nas redes de internet, na falta de computadores e com professores sem sucesso ao tirar as dúvidas de seus alunos por falta de recursos. Não podemos adotar a ideia de uma educação a distância como uma gambiarra para resolver problemas de estrutura física.

Igualmente as famílias, encontraram dificuldades por não possuírem aparelhos suficientes para uma boa conexão. Há ainda uma parte significativa dos usuários que o

acesso à internet se dá por meio do compartilhamento com domicílios vizinhos. Situação que determina uma fragilidade na condição de inclusão digital, preso à iminência constante de ser excluído (SILVA; GODOY, 2020).

Ainda segundo Silva e Godoy (2020), a exclusão alcança a todos aqueles que estão na escola e aqueles em que até o início do isolamento social frequentaram a mesma regularmente. Essa análise é feita, devido às estratégias de ensino que tomaram forma. Assim, com o uso das tecnologias, grande parte dos estudantes enfrentam dificuldades de acesso e permanência nas instituições.

A respeito do processo de alfabetização, Val (2006) destaca que se trata de um processo específico e primordial para a apropriação do sistema de escrita, ou seja, é o entendimento e o controle sobre o código escrito. É por meio desse domínio alfabético e ortográfico que o aluno desenvolve a leitura e a escrita de forma autônoma.

Tanto a alfabetização quanto o letramento têm suas especificidades. A alfabetização possibilita a assimilação dos sons das letras e a relação grafema-fonema. Já o letramento possibilita que o sujeito utilize o que foi aprendido na vida social e interprete o código escrito (SOARES, 2010).

Com relação às Culturas Lúdicas, estas proporcionam o desenvolvimento de funções psíquicas, físicas, sociais e cognitivas necessárias para o processo de alfabetização da criança. No entanto, já há algum tempo, nota-se uma discussão a respeito do reconhecimento dessas culturas lúdicas ocorridas nos contextos escolares como potenciais recursos pedagógicos para a aprendizagem infantil (AZEVEDO, 2016).

Sob o ponto de vista da Sociologia da Infância, a brincadeira é uma das condições mais importantes para o aparecimento das culturas infantis. Sarmiento (2004, p. 16) menciona que o brincar "é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade". O brincar é, para esse autor, um dos primeiros elementos que propiciam esse processo de desenvolvimento infantil por meio das culturas infantis.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa é uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e exploratória. As pesquisas qualitativas, segundo Gil (2002), dependem de muitos fatores, como por exemplo, a natureza dos dados que serão coletados, os instrumentos de pesquisas, a extensão da amostra e dos pressupostos teóricos que a pesquisa se propõe.

Com relação à pesquisa bibliográfica, Prodanov e Freitas (2013) mencionam que ela parte de material já publicado em livros, artigos, dissertações, teses, jornais, revistas, periódicos ou outro material já escrito sobre a temática abordada pelo estudo.

No caso deste estudo, abordamos desde autores clássicos com livros publicados para tratar dos conceitos de "cultura lúdica", "alfabetização" e "letramento", até pesquisas recentes publicadas no Banco de dissertações e teses da Capes e repositórios de



bibliotecas públicas de Universidades, publicadas entre os anos de 2010 e 2021 que abordem a temática.

Já as pesquisas exploratórias possuem como objetivo proporcionar mais informações sobre uma determinada temática e geralmente envolve técnicas práticas de abordagens a pessoas "que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

No caso deste estudo a pesquisa teve como objetivo gerar conhecimentos de forma prática, ligados à solução de problemas específicos. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 8 professores<sup>1</sup>, que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental de 4 escolas (sendo 3 escolas públicas e 1 particular) de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. A coleta dos dados ocorreu de forma remota, por meio da aplicação de um questionário do *Google Forms*.

É importante mencionar que os professores das escolas foram *convidados* a participar da pesquisa, sendo esclarecido por meio de contato com os pesquisadores e pelo "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" – TCLE, que esclarece que eles *não são obrigados a participar*, que podem desistir da participação em qualquer momento, quais são os riscos, os benefícios entre outras informações relevantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante tudo que foi exposto, apresentaremos a partir de agora os resultados dos dados coletados, referente ao questionário aplicado com os professores. O primeiro passo foi realizar o convite nas escolas, de acordo com a hierarquia estabelecida (Secretaria de Educação - Diretores - Professores). Esse contato aconteceu à distância, seguindo os protocolos de prevenção ao vírus da Covid-19.

Foram convidadas duas escolas particulares e três escolas municipais. Neste primeiro contato, uma das escolas particulares não se prontificou a participar da pesquisa. Após o aceite dos diretores das outras escolas, enviamos via Whatsapp o TCLE e o questionário utilizando a plataforma *Google Forms*, respectivamente, para 8 professores, sendo 1 de escola particular e 7 de escola pública.

Dos oito professores convidados a participar, seis aceitaram e responderam ao questionário enviado via Whatsapp, sendo que uma das professoras que não aceitou participar da pesquisa pertence a escola particular, que iremos chamar de "Sonho de Verão"<sup>2</sup>. Esta escola adotou durante a pandemia o ensino mediado pela tecnologia e os alunos continuaram tendo aulas *online* de forma síncrona.

Outra escola que coletamos os dados será chamada de escola "Educare", esta possui duzentos e quatro alunos matriculados no ano de 2021, atua no ensino público municipal

<sup>1</sup> Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de acordo com o parecer número 4.708.936 e CAAE: 46263021.4.0000.5515.

<sup>2</sup> Para que não houvesse comprometimento do sigilo dos locais estudados, as escolas são apresentadas com nomes fictícios.

e engloba a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental. Está localizada em uma cidade do interior paulista na qual a base econômica se concentra no comércio local e na indústria. O bairro onde está situada a escola atende várias vilas, sendo que a maioria das famílias atendidas possuem baixo poder aquisitivo. Das duas professoras convidadas nesta escola, apenas uma aceitou participar.

A próxima escola que coletamos os dados será chamada de escola "Educa+", possui quatrocentos e quarenta e sete alunos matriculados no ano de 2021, englobando a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A unidade Escolar está localizada em um bairro em pleno desenvolvimento, conquistando ao longo dos anos ruas pavimentadas, expansão de seu território, estrutura adequada e saneamento, além de atender famílias oriundas dos bairros e regiões próximas, em sua maioria de classe média a baixa. As três professoras do 1º ano desta escola aceitaram participar da pesquisa.

Por fim, falamos agora da escola que será chamada de escola "Quintal do Saber". Esta possui trezentos e quatro alunos matriculados no ano de 2021 distribuídos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Destes alunos, cinquenta e sete moram na zona rural. Desta forma, a escola está localizada em uma área central da cidade e atende pessoas do centro, dos bairros periféricos e todos os alunos da zona rural. Na sua maioria são oriundos de famílias que trabalham em usinas ou em sítios e fazendas. As duas professoras convidadas nesta escola aceitaram participar da pesquisa.

A respeito das concepções de "Alfabetização" e "Letramento" o questionário apresentou perguntas dissertativas e objetivas relacionadas ao processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a primeira questão indagou os professores sobre o entendimento conceitual referente aos processos de alfabetização e letramento, como mostra o quadro.

<b>Para você, o que é "alfabetização" e "letramento".</b>
<b>Professora 1:</b> Alfabetizar é um universo de descobrimento, onde o aluno desenvolve o processo de ler e escrever. Já o letramento o aluno se ocupa da função social dessa leitura e escrita.
<b>Professora 2:</b> O letramento vai mais além, pois o indivíduo além de reconhecer o sistema de escrita, ele interpreta, compreende e organiza discursos e reflexões.
<b>Professora 3:</b> Alfabetização é o desenvolvimento, aprendizagem, habilidades que o aluno desenvolve para ler e escrever. Letramento digo que é interpretação, as crianças compreendem a função da leitura e da escrita na prática social, na vida, domínio da habilidade de decodificação e de identificação de palavras, até a capacidade de compreensão da leitura e produção da escrita.
<b>Professora 4:</b> A Alfabetização e Letramento vai além do saber ler e escrever, de forma decodificada ou apenas ler textos escolares, a criança alfabetizada assume o papel de cidadão explorando novas habilidades de leitura, associadas, contextualizadas e vivenciadas nas práticas sociais. É um meio de comunicação.
<b>Professora 5:</b> Alfabetização é processo onde se aprende a habilidade de ler e escrever. Letramento é aplicar a habilidade de ler e escrever nas práticas sociais para resolver problemas do dia a dia.

**Para você, o que é "alfabetização" e "letramento".**

**Professora 6:** Alfabetização é o processo de aprendizagem em que os alunos aprendem a ler e escrever. Já o letramento é a função social dessa leitura e escrita.

Quadro 1: Alfabetização e Letramento

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Baseado nas respostas das professoras é possível perceber que a maioria consegue diferenciar o processo de alfabetização do processo de letramento, sendo o primeiro a aquisição da leitura e da escrita e o segundo a utilização da leitura e da escrita nas ações cotidianas. Uma das professoras ainda complementou dizendo que o processo de letramento envolve a interpretação, a compreensão e a organização de discursos e reflexões.

De acordo com Soares (2006) o processo de "alfabetização" envolve a decodificação dos sons das letras e das palavras em uma relação entre grafema e fonema, resultando no processo de leitura e escrita. Já o "letramento", ainda segundo a autora, está diretamente relacionado com a função social da leitura e da escrita, assim a criança consegue perceber o uso da alfabetização no cotidiano.

A segunda questão da seção é objetiva e questiona sobre os métodos de alfabetização, se o professor utiliza um ou mais métodos para alfabetizar. Segue o gráfico abaixo.

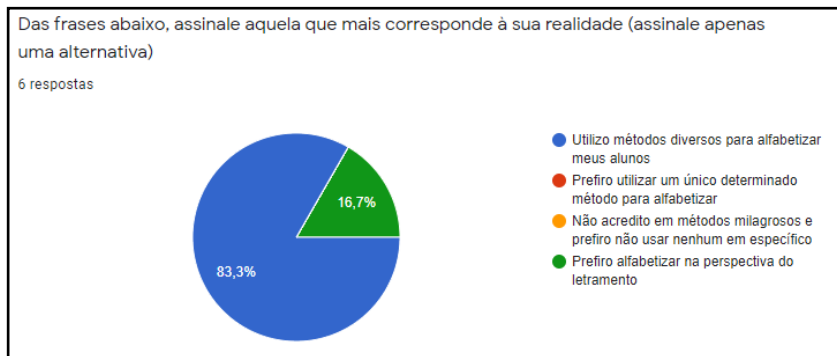


Gráfico 5: Os métodos de alfabetização.

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Como mostra o gráfico, 83% dos professores apontaram que utilizam diversos métodos para alfabetizar os alunos. Nesse sentido, Soares (2004) por meio dos seus estudos chegou ao desfecho que a utilização de vários métodos seria o ideal, uma vez que cada criança tem uma realidade e o professor pode ir adequando os métodos de acordo com o contexto da turma.

Cerca de 16,7% assinalaram que preferem alfabetizar na perspectiva do letramento. Desta forma, Soares (2017) também salienta que o processo de alfabetização não deve ocorrer dissociado do processo de letramento, pois um complementa o outro. Vale ressaltar também que o fato de alfabetizar em uma perspectiva de letramento não impede que outros métodos sejam utilizados.

Mais adiante, os professores comentaram como eles mediaram as ações no ensino remoto, cujas resposta estão demonstradas pelo Quadro 2.

<b>Pensando na estratégia mais usada por você, objetivando tornar a alfabetização mais atrativa para seus alunos, comente como você mediava essa ação no ensino remoto (Caso se sinta constrangido (a) em responder essa questão, mencione "Prefiro não responder a essa questão")</b>
<b>Professora 1:</b> Estou trabalhando com vídeos de todos os conteúdos da apostila e livros didáticos. Onde gravo explicando essas atividades todos os dias. Coloco também fotos das atividades de caderno, como cabeçalho e rotina diária. Não tenho muita devolutiva, posso dizer nenhuma, nem o meu Boa tarde é respondido no grupo de pais e alunos. Mas faço diariamente essa rotina.
<b>Professora 2:</b> No ensino remoto além de contar a história, dramatizo, uso vídeos do YouTube, procuro envolver a criança e a família pedindo para que eles gravem vídeos me contando a parte que mais gostaram, mudando o final, desenvolvo sequências didáticas com a história com diversas atividades de leitura, escritas e oralidade, etc...
<b>Professora 3:</b> Sempre inicio com contação de histórias, para despertar a curiosidade e gosto por livros. As crianças devem ter contato manual com livros desde bebês ao meu pensar. Segundo passo escrita coletiva de histórias, terceiro passo leitura compartilhada, quarto passo reescrita, por fim leitura individual, tudo se faz na construção do desenvolvimento do aluno, o professor identifica as dificuldades do aluno e assim consegue pensar nas instruções e intervenções necessárias de acordo com a necessidade do aluno. No ensino remoto faço vídeo chamada aluno por aluno, e trabalho individual.
<b>Professora 4:</b> O Ensino sempre foi desafiador, durante o dia-a-dia, nas aulas presenciais nos deparamos com diversas situações, pois as turmas são heterogêneas, níveis diferentes de aprendizagem, questões sociais, culturais, comportamentais, inclusão, entre muitas outras, e procuramos atender ali naquele momento este leque de situações, porque de fato cada criança é um mundo, um mundo a ser explorado e ensinado, quero dizer que se com o Ensino Presencial, nós Educadores, já vivenciamos inúmeras situações, imagine durante o Ensino Remoto? Sim, utilizamos a tecnologia, aulas com recursos diversificados, Internet, e preparação de apostilas impressas e livros didáticos, tudo isso e muito mais, não paramos nenhum momento, tivemos que utilizar vários recursos e estratégias para levar o Ensino aos nossos alunos, porém, nem todos têm acessibilidade a Internet, nem todos participam (vários motivos pessoais), gravamos as aulas, intervenções pontuais e necessárias, e enviadas apenas pelo WhatsApp, nada de Google meet, portanto o papel do professor torna-se incompleto e frustrante, de fato não sabemos se estamos atingido o objetivo proposto, não temos uma devolutiva da família do educando, poucos interagem com essa realidade, mas continuamos buscando levar conhecimento, aos nossos pequeninos, estamos lançando a semente e é claro, estamos na torcida para que deem frutos.
<b>Professora 5:</b> Enviava pequenos textos através do grupo de Whatsapp e pedia que me gravassem um vídeo fazendo a leitura do mesmo.
<b>Professora 6:</b> Partíamos de textos que os alunos sabiam de memória, assim eles tornavam agentes participativos desse processo.

Quadro 2: Estratégias de alfabetização no ensino remoto.

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Como foi possível analisar no quadro, as professoras utilizaram vídeos, o aplicativo WhatsApp e apostilas para conseguir aprimorar práticas de leitura, escrita e contação de histórias nas aulas. Entretanto, a fala de duas professoras chamou a atenção devido a não participação dos alunos frente esse novo contexto. Até mesmo as mensagens enviadas no WhatsApp não eram respondidas.

A professora 4 ressaltou que durante o ensino presencial os professores já vivenciavam várias dificuldades e na pandemia ocorreu um agravamento desta realidade, uma vez que os professores não iriam conseguir dar a mesma assistência que ocorria presencialmente. Além disso, outros fatores influenciam nesse novo contexto, como a falta de acesso à internet e aos recursos tecnológicos.

No quadro abaixo os professores destacaram a utilização de jogos e brincadeiras para alfabetizar no contexto do ensino remoto.

<b>Você chegou a usar algum tipo de jogo ou brincadeira virtualmente para alfabetizar seus alunos? Quais? (Caso se sinta constrangido(a) em responder essa questão, mencione "Prefiro não responder a essa questão")</b>
<b>Professora 1:</b> Sim. Utilizei jogos no wordwall.
<b>Professora 2:</b> Sempre uso jogos, brincadeiras como bingo, jogo das rimas, adivinhas, etc com minha turma de 1 ano, algumas estão nos livros didáticos, algumas aprendi especialmente para o ensino remoto em vídeos, livros e cursos.
<b>Professora 3:</b> Sim, os jogos que a rede Municipal foi orientada a usar na formação Ensino Híbrido: LIVE WORKS HEETS,, NICK JUNIOR, ESPAÇO DE LEITURA E ETC.
<b>Professora 4:</b> Vários, enviados os link, no grupo WhatsApp.
<b>Professora 5:</b> Sim. Jogos matemáticos; brincadeiras de adivinhas, força, ditado estourado.
<b>Professora 6:</b> Sim, jogo da roleta, em que o mesmo oferecia a quantidade e as letras necessárias para que os alunos formassem palavras, entre outros.

Quadro 3: Jogos e brincadeiras para alfabetizar.

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Na última questão da seção sobre alfabetização no 1º ano, os professores responderam sobre a utilização de jogos e brincadeiras virtuais para alfabetizar. Como vemos no quadro, todos os professores ressaltaram que utilizaram jogos por meio de diferentes sites. Alguns jogos são novidades e selecionados para trabalhar especialmente no período de ensino remoto, outros são jogos mais comuns que foram adaptados para o novo momento.

Na seção em que foram abordadas as concepções sobre "Cultura Lúdica" buscou-se observar como os professores compreendem a formação das culturas infantis e de que forma os professores trabalham a cultura lúdica na educação. Desta forma segue o quadro abaixo.

O que você entende por "cultura lúdica"?
<b>Professora 1:</b> Conjunto de regras e significações próprias do jogo
<b>Professora 2:</b> A cultura lúdica dentro da alfabetização só vem somar pois o brincar desenvolve a parte física, cognitiva, afetiva e social da criança através das atividades lúdicas a criança desenvolve novos conceitos.
<b>Professora 3:</b> Entendo que seja os jogos que não possuem limites e regras, jogos que desafiam a criatividade e desenvolvimento aprendizagem.
<b>Professora 4:</b> O Ensino lúdico contribui na aprendizagem da criança. utilizando recursos atrativos, propiciando um ambiente gratificante, estimulando o desenvolvimento integral da criança com o conteúdo a ser aprendido de forma envolvente e significativa, sendo assim foram criadas as brinquedotecas, os jogos educativos, os brinquedos pedagógicos e outros materiais.
<b>Professora 5:</b> É o processo de socialização da criança através do divertimento e das brincadeiras.
<b>Professora 6:</b> O brincar é muito importante, pois enquanto brinca, a criança também aprende, amplia adquire e novos conceitos, relaciona ideias, aumenta o ciclo de relações sociais.

Quadro 4: O que é cultura lúdica?

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Mediante a análise das respostas foi possível evidenciar que cada professor entende o termo cultura lúdica de uma forma diferente. A professora 1 relacionou a cultura lúdica ao conjunto de regras e significados que o jogo proporciona, em contrapartida a professora 3 ressaltou que a cultura lúdica são os jogos que não possuem limites e regras, desafiando assim a criatividade da criança.

As professoras 2, 4, 5 e 6 relacionaram o termo de cultura lúdica com as relações sociais estabelecidas e a socialização da criança, fato que influencia no desenvolvimento integral do aluno, como salientou as professoras 2 e 4. Nesse sentido, compreende-se que a maioria das professoras entrevistadas relaciona o termo cultura lúdica com o processo de interação vivenciado pelas crianças.

Na segunda questão da seção, questionou-se o conceito de "brincar" e "jogar" para os professores, como podemos ilustrar no gráfico.

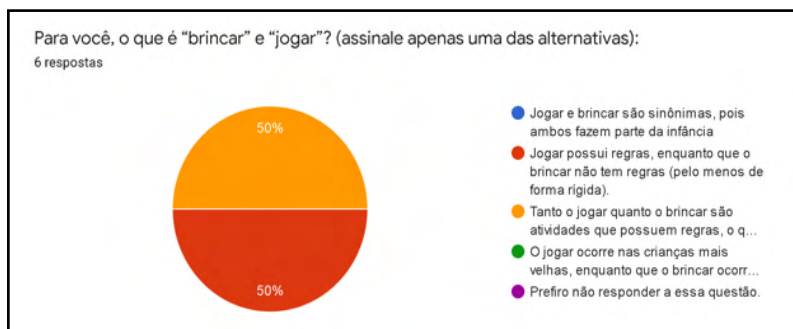


Gráfico 7: Conceito de "brincar" e "jogar".

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Sobre o conceito de "brincar" e "jogar" podemos perceber de acordo com o gráfico que 50% das professoras acreditam que jogar possui regras, enquanto o brincar não tem regras (pelo menos de forma rígida) e 50% das professoras ressaltaram que tanto o jogar quanto o brincar são atividades que possuem regras, o que muda é o grau de complexidade nessas atividades.

A partir do que foi exposto, sabemos que a forma de propor atividades lúdicas mudou com a chegada da pandemia. Nesse sentido, a questão a seguir mostra como os professores mediavam essas práticas antes da pandemia chegar.



Gráfico 8: Mediação de práticas lúdicas antes da pandemia.

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Já no gráfico acima podemos perceber que 66,7% dos professores entrevistados assinala que a alternativa que melhor explica a mediação das práticas lúdicas antes da pandemia é o fato das crianças do 1º ano brincarem em momentos específicos enquanto estão na escola: no recreio, nas aulas de Educação Física e outros momentos delegados para isso de acordo com a rotina. Os outros 33,3% dos professores acham que a pressão em alfabetizar muitas vezes faz com que sacrifiquemos os momentos lúdicos das crianças nas escolas.

Segundo Rosa (2008), dentre as mudanças na ação de brincar pode-se destacar a redução do espaço físico, consequência do aumento das cidades e a insegurança em deixar as crianças brincarem nas ruas. Além disso, a autora enfatiza a redução do espaço temporal, no qual dentro das escolas as brincadeiras foram substituídas por outras atividades consideradas prioridade.





Gráfico 9: O trabalho com o lúdico na pandemia.

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Na última questão da seção "Cultura Lúdica" pode-se analisar que 83,3% dos docentes entrevistados evidenciaram que a pandemia dificultou muito o trabalho lúdico com as crianças. Enquanto 16,7% destacaram que a pandemia dificultou no início, mas depois foi possível fazer adaptações para que os jogos e as brincadeiras ocorressem. Nenhuma professora assinalou a alternativa que evidenciava a falta de dificuldade de se trabalhar o lúdico no período de pandemia.

Para finalizar, a última seção tratou sobre questões relacionadas à pandemia, contendo três questões finais para a pesquisa. Nesse sentido podemos analisar a primeira questão no quadro a seguir.

Qual a maior dificuldade encontrada por você com relação à aprendizagem das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental durante a Pandemia? (Caso se sinta constrangido(a) em responder essa questão, mencione "Prefiro não responder a essa questão")
<b>Professora 1:</b> A participação dos pais e crianças.
<b>Professora 2:</b> Fazer com que a família, nesse momento mais do que nunca, fosse minha principal parceira, comprometida com as atividades e a rotina de estudos em casa.
<b>Professora 3:</b> Minha maior dificuldade é chegar até as crianças, devido a estrutura financeira das famílias, falta de internet e aparelho para acesso às aulas.
<b>Professora 4:</b> Saber se de fato são elas que realizam as atividades. Se de fato elas assistem as vídeo aulas e se realmente está acontecendo a aprendizagem propriamente dita.
<b>Professora 5:</b> Ausência do contato presencial entre professor e aluno e a falta de interação dos alunos no grupo de Whatsapp, nem todos participam fazendo as devolutivas das atividades enviadas.
<b>Professora 6:</b> Acredito que de muitos professores, a maior dificuldade com esse momento atípico que estamos vivendo, é o de não estar junto com os alunos e poder sanar as dificuldades que eles têm.

Quadro 5: Maiores dificuldades de trabalhar a aprendizagem no período de pandemia.

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

Como mostra o quadro, as professoras apontaram dificuldades na participação dos alunos e das famílias no processo de ensino e aprendizagem. A professora 3 ressaltou que essa falta de participação está relacionada ao acesso, consequência da falta de aparelhos e internet. Além disso, quando ocorre a participação apenas no grupo fica difícil saber se é a criança que realmente está ali interagindo e realizando as atividades, uma vez que não é possível vê-los, como resalta a professora 4.

Cunha, Silva e Silva (2020) destacam que o ensino remoto possui limitações relacionadas à didática do professor, tendo em vista que essa nova metodologia foi imposta pelo contexto pandêmico. Os autores ainda ressaltam que apesar de algumas instituições, na maioria privadas, terem realizado aulas síncronas, a maior parte dos alunos obteve acesso apenas por aulas gravadas e sem interação.

Por fim, temos a última questão que buscou saber o que os professores acharam desse momento de mudança e do uso das tecnologias para educar na pandemia. No gráfico abaixo podemos ver com maior clareza a percepção dos professores.

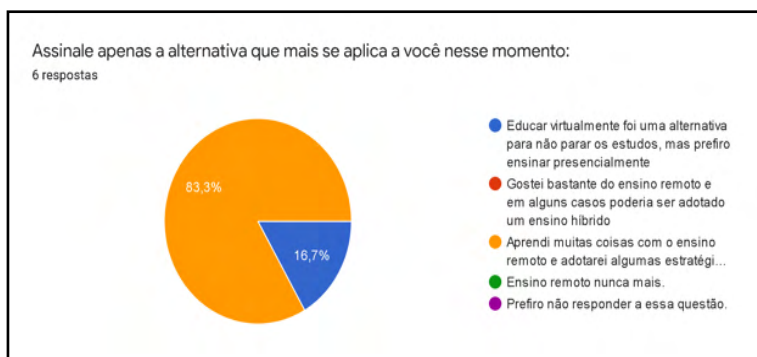


Gráfico 10: Tecnologia na pandemia.

Fonte: Realizado pelas autoras, baseado nas respostas do questionário via *Google Forms*.

No gráfico podemos ver que 83,3% dos professores aprenderam muitas coisas com o ensino remoto e continuarão adotando algumas estratégias aprendidas nesse momento nas aulas presenciais, quando tudo se normalizar. Os outros 16,7% dos professores ressaltaram que educar virtualmente foi uma alternativa para não parar os estudos e que eles preferem ensinar presencialmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou compreender como o lúdico foi trabalhado na alfabetização no contexto de pandemia, seja por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC-s) ou pelas atividades impressas, visando as metodologias e as tecnologias empregadas para dar aula no contexto da Pandemia da Covid-19, com destaque para a

realidade dos discentes e as desigualdades existente no sistema educacional.

Nesse sentido, o estudo destacou a relevância dos jogos didáticos como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos das séries iniciais em tempos de pandemia, evidenciando que o lúdico é uma excelente estratégia didática, tornando-se uma grande aliada ao educador, onde se deve considerar plenamente seu valor educativo no qual a criança aprende de forma habitual, ou seja, brincando.

Percebemos também que a maioria dos professores entrevistados compreende a diferença entre o processo de alfabetização e letramento, bem como trabalha com vários métodos para alfabetizar. Os recursos utilizados pelos professores variam desde a contação de histórias, reescrita de histórias, escrita coletiva e leitura individual.

Devido a pandemia esses recursos foram adaptados para o ensino remoto. Entretanto, inúmeras dificuldades foram encontradas com relação ao acesso à educação. Por meio das respostas das professoras é notório que nem todos os alunos participaram do processo educativo nesse período.

A utilização do lúdico na alfabetização durante esse período pandêmico ocorreu por meio de jogos virtuais enviados para os alunos. Além disso, algumas atividades lúdicas foram adaptadas do ensino presencial para o remoto.

Contudo, apesar dos entraves podemos perceber que o uso ou não do lúdico não depende apenas dos docentes, mas sim de muitos outros fatores além do planejamento. Nesse caso, a falta de acesso além de prejudicar a interação dos alunos, fator fundamental segundo os professores para o desenvolvimento de culturas lúdicas, também afetou diretamente a aprendizagem do aluno e o processo de alfabetização e letramento.

Conclui-se então que a pandemia agravou ainda mais as questões relacionadas à inserção do lúdico no processo de alfabetização. Existem inúmeras questões que precisam ser revistas no período pós pandemia, muitos alunos não tiveram o acesso garantido neste período, o que pode resultar em um déficit educacional que precisa ser repensado e reestruturado, caso contrário as desigualdades que existem ficarão cada dia mais evidentes e dificilmente conseguiremos superá-las.

Mas essas são questões para outras pesquisas futuras e esperamos que elas encontrem ambientes mais acessíveis e que discutam essas questões como meios de transformação para a realidade educacional.

## REFERÊNCIAS

ARIËS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

AZEVEDO, N. C. S. **Culturas Lúdicas Infantis na escola: entre a proibição e a criação**. 2016. 266 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2016.

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade**, Rio Grande do Sul: UFRGS, 06 mai. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> . Acesso em 02 jun. 2021.

BEZERRA, A. C. V.; *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Recife-PE, Volume 25, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/123/173>. Acesso em 21 mar. 2021

BRITO, S. B. P., *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. , **Revista Visa em Debate**, v.8, n.2, p. 54-63, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531/1148>. Acesso em: 21 mar. 2021.

COELHO, S. M. A alfabetização na perspectiva Histórico-Cultural. In: UNIVESP, **Caderno de formação: conteúdo e didática de alfabetização**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 58-71. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40139/1/01d16t04.pdf> . Acesso em: 29 mai. 2021.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 27-37, Ago.2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 06 jun. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS; E. C. F. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Amburgo: Feevale, 2013.

ROSA, A. **Lúdico e alfabetização**. 6.ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. J.; P; CERISARA, A. B. (Orgs). **Crianças e miúdos: perspectivas sociológicas da infância e educação**. Porto: Asa Editores, 2004, p. 9-34. Disponível em: <http://peadrecuperacao.pbworks.com/w/file/etch/104617678/Texto%20Aula%2011%20-%20Sarmiento.pdf>. Acesso em: 18. Jun. 2021.

SILVA, P. A.; GODOY, E. A. Educação A Distância Em Tempos De Pandemia: Faces Das Desigualdades Sociais Preexistentes. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1656> . Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, P. L. **As infâncias e o brincar no contexto escolar: Alguns contrastes entre a cultura lúdica e as práticas pedagógicas**. 2014. Dissertação - Programa de Pós-Graduação Amazônia Sociedade e Cultura, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2014. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4217> . Acesso em: 21 mar. 2021.

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso em: 22 mai. 2021.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2005. Disponível em: [http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao\\_Letramento.pdf](http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf) . Acesso em: 03 jun. 2021.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: Carvalho M. A. F., Mendonça R. H., (Orgs). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação; 2006. p. 18-23. Disponível em: [http://files.brejojodigital.webnode.com/200000056-b7398b833c/livro\\_salto\\_praticas\\_de\\_leitura\\_e\\_escrita.pdf#page=19](http://files.brejojodigital.webnode.com/200000056-b7398b833c/livro_salto_praticas_de_leitura_e_escrita.pdf#page=19) . Acesso em: 27 mai. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à cultura 149, 152

Afetamentos 65, 66, 72, 73

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47

### C

Categorias de história oral 11

Cenas musicais 11

Cinismo 75, 77, 84, 85, 86, 87

Consequências pastorais 130, 131, 135

Cultura 1, 3, 4, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 43, 46, 48, 57, 62, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 89, 91, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 119, 121, 125, 127, 131, 140, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160

Cultura do consumo 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Cultura global 23, 25, 27, 30

Cultura moderna 26, 131

Culturas lúdicas 32, 34, 35, 45

### D

Deformações imaginárias 75, 77, 80, 81, 82, 83, 86

Desigualdades sociais 25, 46, 103, 107, 117, 121, 127

Diálogo com as ciências 133

### E

Empoderamento feminino 121

Encarnação 106, 130, 131, 132, 133, 135, 136

Ensino remoto 13, 32, 34, 39, 40, 44, 45, 46, 138, 141

Entretenimento 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157

Espaço público 109, 111, 112, 114, 115, 116, 130, 131, 133

Espaços 13, 67, 70, 72, 73, 100, 101, 102, 106, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 126, 127, 151, 159

### G

Gênero 13, 17, 20, 67, 79, 84, 86, 93, 99, 117, 121, 122, 123, 125, 127, 129

Geografia poética 1, 2, 3, 6

## H

História oral 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

## I

Inclusão 35, 39, 91, 94, 125, 149, 153, 154, 155, 158, 159

Intérpretes 50, 88, 150, 151, 156, 158

## L

Legalização e normatização do ensino remoto 32

Lei da libras 151

## M

Memória coletiva 11, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Modos de vida 1, 2, 3, 9, 89, 97, 105, 107

Mulheres 4, 16, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Mulheres e resiliência 121, 128

## P

Pandemia do Covid-19 32

Pessoas surdas 149, 150, 151, 153, 154, 158

Projetos de ensino 142

## R

Redes solidárias 121, 122

Resiliência 121, 122, 125, 126, 127, 128

## S

Ser humano 19, 29, 49, 58, 59, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 153

Sociologia da infância 33, 35, 46

## V

Vozes juvenis 99



A cultura  
em  
UMA PERSPECTIVA  
multidisciplinar

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A cultura em UMA PERSPECTIVA *multidisciplinar*

- 🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
- 📷 @arenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

